



1T

Relatório Trimestral

14 de Maio de 2010

WILSON, SONS DIVULGA RESULTADOS DO 1T10 CRESCIMENTO DE 17,2% NAS RECEITAS

Rio de Janeiro, Brasil, 14 de Maio de 2010 – A Wilson Sons Limited (BM&FBovespa: “WSON11”), por meio de suas subsidiárias, é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima no mercado brasileiro. Com mais de 170 anos de história, a Companhia oferece completa linha de serviços, em âmbito nacional, a participantes dos setores de comércio nacional e exterior, bem como à indústria de óleo e gás. As principais atividades da Wilson, Sons estão divididas nos seguintes segmentos: Terminais Portuários, Rebocagem, Offshore, Logística, Agenciamento Marítimo e Estaleiros.

Teleconferência:

Inglês

19 de Maio de 2010 às 12hs
11am (US EST) / 4pm (GMT)
Telefone: +1 412 858-4600
Código: Wilson, Sons

Replay (disponível até 28/05/10)
Telefone: +1 412 317-0088
Código do Replay: 439999#

Português

19 de Maio de 2010 às 10 hs
9am (US EST) / 2pm (GMT)
Telefone: +55 11 2188 0155
Código: Wilson, Sons

Replay (disponível até 28/05/10)
Telefone: +55 11 2188 0155
Código do Replay: Wilson, Sons

Contatos:

Felipe Gutterres

CFO da subsidiária brasileira e
Relações com Investidores

Michael Connell
Guilherme Nahuz
Eduardo Valença
Time de RI

ri@wilsonsons.com.br

Wilson, Sons anuncia Receita Líquida de US\$ 121,4 milhões e EBITDA de US\$ 23,8 milhões para o 1T10

- Dois dígitos de progresso na receita dos principais segmentos em relação ao 1T09, com especial ênfase para os 32,8% em Offshore;
- Crescimento de 28,1% nas receitas de Terminais Portuários impulsionado pela evolução de 16,4% de TEUs movimentados e pelo expressivo aumento de 47,5% da receita da Brasco;
- EBITDA de US\$ 23,8 milhões, ou 19,6% das receitas, como consequência da redução de margem dos negócios;
- Lucro líquido de US\$ 6,2 milhões no trimestre.

Cezar Baião, CEO das Operações no Brasil

“A Wilson, Sons apresentou resultados consolidados mistos neste 1T10. De um lado, crescimento das receitas e dos volumes movimentados; do outro, margens mais amenas.

A economia doméstica brasileira demonstrou sinais positivos de crescimento nos últimos meses. Entretanto, a apreciação do Real, os desdobramentos da crise global, que continuam afetando as exportações e os armadores, e a redução nas atividades de armazenagem afetaram negativamente nossas margens no trimestre.

As incertezas macroeconômicas permanecem. Nosso resiliente modelo de negócios, atrelado a capacidade de adaptação às oscilações do mercado, deixa-nos extremamente confiantes para o contínuo sucesso da Wilson, Sons”.

Consolidado			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	121,4	103,6	17,2
Resultado Operacional (US\$ milhões)	14,3	23,8	-40,0
Margem Operacional (%)	11,8	22,9	-11,2 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	23,8	31,2	-23,7
Margem EBITDA (%)	19,6	30,1	-10,5 p.p.
Lucro Líquido (US\$ milhões)	6,2	16,1	-61,5
Margem Líquida (%)	5,1	15,6	-10,5 p.p.
Investimentos (US\$ milhões)	35,2	44,5	-21,0

Dívida Líquida			
	31/03/2010	31/12/2009	Var. (%)
Dívida/Caixa Líquido (US\$ milhões) *	85,8	78,7	9,0

* Caixa Líquido e, portanto, a Dívida Líquida inclui Investimentos de Curto Prazo.

Receita Líquida			
(US\$ milhões)	1T10	1T09	Var. (%)
Terminais Portuários	44,3	34,6	28,1
Rebocagem	35,4	31,4	12,8
Offshore	10,8	8,2	32,8
Logística	20,6	19,3	6,4
Estaleiro	6,5	7,2	-9,4
Agenciamento Marítimo	3,9	3,0	28,9
Total	121,4	103,6	17,2

Demonstração Consolidada do Resultado			
(US\$ milhões)	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida	121,4	103,6	17,2
Custos de Insumos e Matérias Primas	-11,9	-11,8	-0,6
Despesas de Pessoal	-41,7	-28,2	-48,0
Outras Despesas Operacionais	-44,0	-32,4	-35,9
Resultado na Venda de Ativo Imobilizado	0,0	0,0	187,0
EBITDA	23,8	31,2	-23,7
Depreciação e Amortização	-9,5	-7,4	-28,5
Resultado Operacional	14,3	23,8	-40,0
Lucro Líquido	6,2	16,1	-61,5

EBITDA			
(US\$ milhões)	1T10	1T09	Var. (%)
Terminais Portuários	12,8	10,7	19,5
Rebocagem	12,1	13,5	-10,1
Offshore	3,8	5,0	-22,9
Logística	2,2	2,6	-17,6
Estaleiro	1,4	4,7	-69,5
Agenciamento Marítimo	0,1	0,3	-57,8
Corporativo	-8,6	-5,5	-55,3
Total	23,8	31,2	-23,7

Destaques Financeiros

- Aumento de 28,1% nas receitas de Terminais Portuários impulsionado pelo crescimento de 16,4% nos volumes movimentados, apesar da apreciação do real e das incertezas macroeconômicas.
- Expressivo aumento de 47,5% nas receitas da Brasco.
- Maior relevância das operações especiais em Rebocagem, representando 14,9% da receita total do segmento.
- Tendência positiva em Offshore é reforçada pelo crescimento de 32,8% de suas receitas no 1T10 em função do aumento da frota para suprir a demanda da indústria de Óleo & Gás.
- Margens negativamente impactadas pela influência dos custos inflacionários, redução dos volumes de armazenagem e provisão de dívidas trabalhistas.
- Investimento de US\$ 35,2 milhões essencialmente relacionados à expansão e renovação da frota de rebocadores e PSVs.

Receita Líquida

- Receita Líquida de US\$ 121,4 milhões devido ao avanço dos volumes registrados nos principais segmentos da Companhia.
- Significativo crescimento da Brasco, com receita de US\$ 7,5 milhões no 1T10 resultante do aumento das operações spot no terminal.

Custos e Despesas

- Impactos negativos ocasionados pela valorização do real frente ao dólar no período.
- Custos com matérias-primas mantiveram-se estáveis (+0,6%), com a ligeira queda nos custos com combustíveis sendo compensada com os aumentos nos custos de material operacional.
- As despesas com pessoal foram impactadas pelo (a): apreciação do Real (efeito negativo de US\$ 7,9 milhões); maiores custos salariais, dado o crescimento médio de 270 funcionários (efeito negativo de US\$ 3,2 milhões); e provisão adicional de US\$ 1,1 milhão em *phantom stock options*.
- O aumento na linha de outras despesas operacionais deve-se, principalmente: ao impacto de US\$ 7,8 milhões da valorização do real sobre estas despesas; a reversão positiva da provisão de contingências na ordem de US\$ 3,4 milhões no 1T09; e aos maiores custos com afretamento de embarcações em função da operação dos PSVs Petrel e Skua (embarcações afretadas junto a Magallanes).

EBITDA

- O declínio em armazenagem e de serviços auxiliares continuaram a pressionar nossas margens em Terminais Portuários e Logística na comparação com o 1T09, quando, no auge da crise, a valorização do dólar intensificou a demanda por estes serviços.
- A provisão adicional de US\$ 2,5 milhões em contingências cível, trabalhista e tributária no período também contribuiu para a redução de margem no 1T10.

Resultado Operacional

(US\$ milhões)	1T10	1T09	Var. (%)
Terminais Portuários	9,6	8,0	19,7
Rebocagem	9,1	11,4	-19,9
Offshore	2,2	3,6	-37,7
Logística	0,9	1,8	-51,3
Estaleiro	1,4	4,7	-70,0
Agenciamento Marítimo	0,1	0,2	-67,9
Corporativo	-9,0	-5,9	52,9
Total	14,3	23,8	-40,0

Lucro Líquido

(US\$ milhões)	1T10	1T09	Var. (%)
Resultado Operacional	14,3	23,8	-40,0
Receitas Financeiras	-1,1	3,5	-130,3
Despesas Financeiras	-2,9	-2,5	-19,8
Imposto de Renda	-4,1	-8,7	53,4
Total	6,2	16,1	-61,5

Investimentos

(US\$ milhões)	1T10	1T09	Var. (%)
Terminais Portuários	15,8	13,4	17,9
Rebocagem	9,1	14,0	-34,7
Offshore	8,2	12,6	-35,2
Logística	1,7	4,1	-58,8
Estaleiro	0,3	0,4	-15,8
Agenciamento Marítimo	0,1	0,0	259,2
Total	35,2	44,5	-21,0

Dívida Líquida

(US\$ milhões)	31/03/2010	31/12/2009	Var. (%)
Curto Prazo	23,4	22,0	6,3
Longo Prazo	258,2	245,9	5,0
Endividamento Total	281,6	268,0	5,1
(-) Saldo de Caixa e Aplicações *	-195,8	-189,3	3,4
(=) Dívida/Caixa Líquido	85,8	78,7	9,0

Perfil de Endividamento

(US\$ milhões)	31/03/2010	31/12/2009	Var. (%)
R\$ Denominado	23,6	23,3	1,1
US\$ Denominado	258,0	244,6	5,5
Total	281,6	268,0	5,1

Perfil de Caixa

(US\$ milhões)	31/03/2010	31/12/2009	Var. (%)
R\$ Denominado	108,0	106,0	1,9
US\$ Denominado	87,8	83,3	5,4
Total	195,8	189,3	3,4

* Caixa líquido e, conseqüentemente, Dívida Líquida incluem investimentos de Curto Prazo

Detalhamento da Dívida *

(% do total)	31/03/2010	31/12/2009	Var. (%)
BNDES (FMM)	83,6	86,0	-2,4 p.p.
Outros	16,4	14,0	2,4 p.p.

* Considerando investimentos de Leasing

EBITDA (continuação)

- Terminais Portuários, Rebocagem, Logística e Agenciamento Marítimo tiveram uma capacidade limitada para reajustar preços, uma vez que armadores e clientes continuam recuperando-se dos impactos ocasionados pela crise financeira global.
- No segmento de Rebocagem, o EBITDA foi afetado pela valorização do real frente ao dólar, visto que a maioria de seus custos são denominados em reais e, suas receitas, em dólares. O câmbio médio no 1T10 foi de R\$ 1,80, enquanto no 1T09 de R\$ 2,31, reduzindo o EBITDA em US\$ 1,2 milhões.
- A grande diferença de margem no Estaleiro foi conseqüência dos ajustes positivos não-recorrentes no 1T09 na ordem de US\$ 3,4 milhões relacionados a contingências.
- O aumento do número de embarcações em operações com contratos de longo prazo e uma ligeira queda no mercado spot de Offshore contribuíram para a queda da margem do negócio, além do afretamento dos PSVs Petrel e Skua, que também impactaram nossas margens na comparação.

Lucro Líquido

- Lucro líquido de US\$ 6,2 milhões é reflexo natural do menor resultado operacional e da queda dos resultados financeiros.
- As receitas financeiras declinaram como conseqüência da desvalorização do real frente ao dólar no trimestre e de seu subseqüente efeito nos itens-monetários denominados em reais (basicamente do caixa).
- As despesas financeiras cresceram 19,8%, para US\$ 2,9 milhões, devido aos novos financiamentos obtidos.
- Redução no nível de impostos devido à menor parcela de lucro tributável no trimestre.

Investimentos

- Dos investimentos em Terminais Portuários, destacam-se as obras de inflexão de 50 metros do berço um do Tecon RG e a aquisição de novos equipamentos para a melhoria da eficiência dos terminais.
- Renovação e expansão da frota de rebocadores e PSVs.
- Aquisição de equipamentos para as novas operações *in-house* de Logística.

Perfil da Dívida e Posição de Caixa

- Perfil da dívida: 91,7% da dívida total com perfil de longo-prazo, sendo 91,6% denominada em dólares. Deste montante total, 83,6% é proveniente do BNDES, agente financeiro do Fundo de Marinha Mercante (FMM).
- Dívida Líquida: Posição de US\$ 85,8 milhões relativamente desalavancada, dado os investimentos mencionados e os novos empréstimos obtidos no 1T10.
- Maior geração de caixa e aplicações em função dos resultados explicados acima, com saldo no 1T10 de US\$ 195,8 milhões.

Terminais Portuários			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	44,3	34,6	28,1
Resultado Operacional (US\$ milhões)	9,6	8,0	19,7
Margem Operacional (%)	21,7	23,2	-1,5 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	12,8	10,7	19,5
Margem EBITDA (%)	28,8	30,9	-2,1 p.p.

Indicadores Operacionais (TEUs '000)			
	1T10	1T09	Var. (%)
Tecon Rio Grande	107,8	102,5	5,2
Longo Curso	107,8	102,5	5,2
Cheio	59,8	59,5	0,6
Vazio	48,0	43,0	11,4
Cabotagem	10,0	6,6	51,3
Cheio	6,5	3,9	66,3
Vazio	3,5	2,7	29,2
Outros *	36,3	20,9	73,8
Cheio	33,9	18,2	85,6
Vazio	2,4	2,6	-7,7
Total	154,0	130,0	18,5
Tecon Salvador	11,7	11,5	1,7
Longo Curso	11,7	11,5	1,7
Cheio	29,2	27,1	8,0
Vazio	2,6	2,2	15,1
Cabotagem	17,1	15,1	13,4
Cheio	8,5	5,2	64,7
Vazio	8,6	9,9	-13,2
Outros *	4,8	1,9	151,4
Cheio	4,2	1,5	184,5
Vazio	0,6	0,4	40,0
Total	53,7	46,2	16,0
Terminais Portuários **	207,7	178,4	16,4

* Fremeção, transbordo e navegação interior

** Estão incluídos: Tecon Rio Grande, Tecon Salvador e Operação no porto público de Fortaleza (não operacional desde o 2T09)

Terminais de Contêineres			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Total (%)			
Movimentação de Contêineres (%) *	63,9	54,6	9,3 p.p.
Armazenagem (%)	15,3	23,9	-8,6 p.p.
Outros Serviços (%) **	20,8	21,5	-0,8 p.p.
Total (%)	100	100	

* Longo Curso, Cabotagem, Fremeção, Transbordo e Navegação Interior

** Depot, estufagem/desestufagem de cntrs, fornecimento de energia, monitoramento de cntrs reefers, manuseio de contêineres e outros serviços acessórios

Terminal de Óleo e Gás			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	7,5	5,1	47,5
Turnarounds Total (#)	135	117	15,4
Spot (#)	33	6	450,0
Regular (#)	102	111	-8,1

Detalhamento de Receitas			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Total (%)			
Terminal de Contêineres	83,1	85,3	-2,2 p.p.
Terminal de Óleo e Gás	16,9	14,7	2,2 p.p.

Detalhamento do EBITDA			
	1T10	1T09	Var. (%)
EBITDA Total (%)			
Terminal de Contêineres	85,3	86,4	-1,1 p.p.
Terminal de Óleo e Gás	14,7	13,6	1,1 p.p.

Destaques por Segmentos

Terminais Portuários

- Volume de contêineres movimentados subiu 16,4% em comparação ao mesmo período de 2009.
- Beneficiadas pela apreciação do real, as importações de maquinários, produtos químicos e plásticos mais que compensaram as reduções dos níveis de exportação de arroz, carne congelada e tabaco no terminal de Rio Grande, no 1T10.
- Os destaques no volume de cabotagem do Tecon RG foram as maiores movimentações de resinas químicas, alumínio e peças de reposição de maquinário.
- No Tecon Salvador, as cargas de longo-curso foram favorecidas pela maior movimentação de pneus, produtos químicos e papel/celulose.
- Bons níveis de cabotagem de produtos químicos, minérios, cereais, celulose e borracha foram particularmente impactantes em Salvador.
- O declínio dos níveis de armazenagem e dos serviços auxiliares continuou a pressionar nossas margens no segmento em comparação ao 1T09, quando, no auge da crise global, a valorização do dólar impulsionou os maiores períodos de armazenagem e a demanda pelo serviço. Devido a tal efeito, o EBITDA desta atividade no 1T10 caiu US\$ 1,4 milhão quando comparado ao mesmo período do ano anterior.
- Significativo crescimento do nosso terminal de Óleo & Gás, Brasco, em função da maior demanda por serviços spot na indústria.
- O crescimento de 47,5% nas receitas aumentou a relevância da Brasco no segmento de Terminais Portuários. Agora, o terminal de O&G representa 14,7% do EBITDA do negócio.
- Atendimento aos clientes spot na Brasco aumentou de 6 no 1T09 para 33 no 1T10, com reflexo natural nas margens praticadas pelo terminal.

Rebocagem			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	35,4	31,4	12,8
Resultado Operacional (US\$ milhões)	9,1	11,4	-19,9
Margem Operacional (%)	25,8	36,3	-10,5 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	12,1	13,5	-10,1
Margem EBITDA (%)	34,2	42,9	-8,7 p.p.
Nº de Manobras	12.353	12.295	0,5

Detalhamento de Receitas			
Receita Total (%)	1T10	1T09	Var. (%)
Manobras Portuárias	85,1	87,1	-2,1 p.p.
Operações Especiais	14,9	12,9	2,1 p.p.

Detalhamento do EBITDA			
EBITDA Total (%)	1T10	1T09	Var. (%)
Manobras Portuárias	66,7	78,7	-12,0 p.p.
Operações Especiais	33,3	21,3	12,0 p.p.

Offshore			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	10,8	8,2	32,8
Resultado Operacional (US\$ milhões)	2,2	3,6	-37,7
Margem Operacional (%)	20,5	43,6	-23,1 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	3,8	5,0	-22,9
Margem EBITDA (%)	35,3	60,7	-25,5 p.p.
PSVs	8	5	60,0
Dias de Operação	631	434	45,3

Logística			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	20,6	19,3	6,4
Resultado Operacional (US\$ milhões)	0,9	1,8	-51,3
Margem Operacional (%)	4,2	9,3	-5,0 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	2,2	2,6	-17,6
Margem EBITDA (%)	10,6	13,7	-3,1 p.p.
Nº de Viagens	17.065	17.376	-1,8
Nº de Operações	24	23	4,3

Rebocagem

- As receitas do segmento cresceram 12,8% quando comparadas ao 1T09 em função do aumento de sua participação no mercado de operações especiais, que subiu 2,1 p.p. entre o 1T10 e o 1T09, de 12,9% para 14,9%.
- A participação das operações especiais chegou a 33,3% do EBITDA total do segmento neste trimestre.
- A menor demanda global e os maiores níveis de competição no mercado brasileiro persistiram no 1T10, pressionando a margem do negócio, que agora é de 34,2%.
- O EBITDA também foi afetado pela valorização do real frente ao dólar, visto que a maioria dos custos do segmento são denominados em reais e, suas receitas, em dólares, gerando efeito negativo de US\$ 1,2 milhão.
- 5 rebocadores estão em diferentes fases de construção no estaleiro da Companhia, em Guarujá. Essas embarcações fazem parte do programa de renovação e expansão da frota e aumenta nossa habilidade para operar tanto no mercado de manobras portuárias, quanto no mercado de operações especiais.

Offshore

- A receita de Offshore apresentou um crescimento de 32,8% comparando com o mesmo período de 2009. Adicionamos o PSV Biguá a nossa frota em fevereiro e a embarcação já se encontra em operação de longo prazo com a Petrobras.
- A Companhia continua aguardando as aprovações necessárias para a conclusão do processo de formação da *joint venture* "Wilson, Sons UltraTug Offshore", criada para maximizar a expansão da frota, dada as oportunidades na indústria de Óleo & Gás.
- O EBITDA de Offshore no 1T10 foi afetado pelos custos de afretamento pagos a Magallanes pelos PSV Petrel e Skua, acrescentados à frota da Wilson, Sons antes da finalização do processo da JV.
- As margens do segmento também foram prejudicadas pela mudança no *mix* de contratos spot e longo prazo, além de leves reduções das margens praticadas no mercado spot.
- Atualmente, 3 novos PSVs estão em diferentes fases de construção no Estaleiro da Companhia, em Guarujá (SP).

Logística

- Maior número de operações *in-house*: novo contrato na indústria petroquímica e prorrogação de contratos existentes na indústria de papel e celulose.
- Margens negativamente impactadas pela redução dos níveis de armazenagem no EADI Santo André, dado que o efeito da crise global no 1T09 fortaleceu o dólar e beneficiou a demanda por este tipo de serviço e justifica a queda de US\$ 1,1 milhão no EBITDA desta atividade no 1T10.

Estaleiro			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	6,5	7,2	-9,4
Resultado Operacional (US\$ milhões)	1,4	4,7	-70,0
Margem Operacional (%)	21,6	65,1	-43,5 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	1,4	4,7	-69,5
Margem EBITDA (%)	22,1	65,7	-43,6 p.p.

Embarcações em construção			
	1T10	1T09	
# PSV (terceiros)	2	3	
# PSV (próprios)	1	1	
# Rebocadores (próprios)	5	5	

Agenciamento Marítimo			
	1T10	1T09	Var. (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	3,9	3,0	28,9
Resultado Operacional (US\$ milhões)	0,1	0,2	-67,9
Margem Operacional (%)	2,0	8,1	-6,1 p.p.
EBITDA (US\$ milhões)	0,1	0,3	-57,8
Margem EBITDA (%)	3,1	9,4	-6,3 p.p.
Nº de Escalas Atendidas	1.671	1.434	16,5
BLs Processados	13.667	12.462	9,7
Nº Contêineres Controlados	26.351	25.402	3,7

Corporativo			
(US\$ milhões)	1T10	1T09	Var. (%)
Despesas com Pessoal	-6,2	-3,9	-2,3
Outras Despesas Operacionais	-2,4	-1,6	-0,8
EBITDA	-8,6	-5,5	-3,1

Estaleiro

- As atividades de Estaleiro da Companhia serão, a partir deste trimestre, abertas em função dos significantes projetos de expansão do negócio e de nossas positivas expectativas para a indústria nos próximos anos.
- A receita do Estaleiro no 1T10 caiu 9,4% como consequência das maiores atividades de construção para terceiros no 1T09.
- O EBITDA declinou 69,5% devido a ajustes na ordem de US\$ 3,4 milhões relacionados a contingências no 1T09. Excluindo-se tal efeito, nossa margem no primeiro trimestre de 2009 teria sido de 18,1%.
- A queda do EBITDA no Estaleiro também foi afetada pelo estágio de construção e grau de especificação das embarcações. Atualmente, a construção de novas embarcações (PSV-4500) tende a ser menos eficiente e mais cara por contar com especificações e tecnologias diferentes das produzidas anteriormente (PSV-3000).
- Maiores custos associados ao projeto de expansão do Estaleiro da Wilson, Sons em Guarujá (SP) e Rio Grande (RS) também impactaram negativamente seus resultados.
- As atividades do Estaleiro para a construção de embarcações próprias não são contempladas nos indicadores financeiros. No entanto, os demais indicadores são abertos para facilitar a compreensão da criação de valor desta unidade para a Companhia - reflexo dos menores custos de construção praticados e, conseqüentemente, menor caixa utilizado.
- Entre os anos de 2008 e 2009, a Companhia obteve a aprovação do pedido de prioridade para a utilização de recursos do FMM na ordem de US\$ 953 milhões. Deste montante, US\$ 128 milhões já foram contratados juntos ao BNDES, agente financeiro do fundo.

Agenciamento Marítimo

- O crescimento de 28,9% das receitas do segmento no 1T10, em comparação a igual período de 2009, é consequência dos melhores volumes registrados no ano, com maior número de escalas atendidas (+16,5%), BLs processados (+9,7%) e contêineres controlados (+3,7%).
- Agenciamento Marítimo teve, em virtude de dissídios coletivos e da apreciação do real frente ao dólar, maior custo de pessoal no trimestre, impactando negativamente as margens.

Corporativo

- A área corporativa da Wilson, Sons inclui os custos referentes à sua administração, a qual atende a todas as seis atividades da Companhia listadas acima.
- Os custos corporativos aumentaram no 1T10 devido, principalmente, à valorização do real frente ao dólar norte-americano, impactando negativamente os resultados em US\$ 1,5 milhão.
- As despesas também foram impactadas pela provisão adicional de US\$ 0,4 milhão em *phantom stock options* e US\$ 1,0 milhão na liquidação de processos judiciais.

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS E CONSOLIDADAS DO RESULTADO
 PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009
 (Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais
 apurados através de conversão para conveniência) - Não auditado

	2010 US\$	2009 US\$	Conversão para conveniência	
			2010 R\$	2009 R\$
RECEITAS LÍQUIDAS	121.425	103.597	216.258	239.848
Custos de insumos e matérias-primas	(11.855)	(11.786)	(21.115)	(27.287)
Despesas de pessoal	(41.721)	(28.181)	(74.305)	(65.245)
Depreciação e amortização	(9.545)	(7.431)	(17.000)	(17.204)
Outras despesas operacionais	(44.042)	(32.407)	(78.438)	(75.029)
Resultado na venda de ativo imobilizado	15	(17)	27	(39)
Receitas financeiras	(1.068)	3.526	(1.902)	8.163
Despesas financeiras	<u>(2.936)</u>	<u>(2.451)</u>	<u>(5.229)</u>	<u>(5.675)</u>
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	10.273	24.850	18.296	57.532
Imposto de renda e contribuição social	<u>(4.055)</u>	<u>(8.711)</u>	<u>(7.221)</u>	<u>(20.168)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>6.218</u>	<u>16.139</u>	<u>11.075</u>	<u>37.364</u>
Atribuível a:				
Proprietários da companhia	5.974	15.906	10.640	36.825
Participação de não controladores	<u>244</u>	<u>233</u>	<u>435</u>	<u>539</u>
	<u>6.218</u>	<u>16.139</u>	<u>11.075</u>	<u>37.364</u>
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES				
Diferença de câmbio	<u>(184)</u>	<u>446</u>	<u>(329)</u>	<u>1.034</u>
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>6.034</u>	<u>16.585</u>	<u>10.746</u>	<u>38.398</u>
Total resultados abrangentes do ano atribuíveis à:				
Acionistas da controladora	5.918	16.338	10.540	37.828
Participação de não controladores	<u>116</u>	<u>247</u>	<u>206</u>	<u>571</u>
	<u>6.034</u>	<u>16.585</u>	<u>10.746</u>	<u>38.399</u>
Lucro por ação (Em centavos)	<u>8,40c</u>	<u>22,36c</u>	<u>14,96c</u>	<u>51,80c</u>

Taxas de câmbio:

31/03/10 – R\$1,7810/ US\$1,00

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

31/03/09 – R\$2,3152/ US\$1,00

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONDENSADOS E CONSOLIDADOS
EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de conversão para conveniência)

ATIVO	2010	2009	Conversão para conveniência	
	US\$ não auditado	US\$	2010 R\$ não auditado	2009 R\$
ATIVOS NÃO CIRCULANTES				
Ágio	15.612	15.612	27.805	27.184
Outros ativos intangíveis	2.148	2.239	3.826	3.899
Imobilizado	462.669	438.878	824.013	764.174
Impostos diferidos ativos	27.171	25.499	48.391	44.398
Outros ativos não circulantes	9.355	10.521	16.661	18.319
Total dos ativos não circulantes	<u>516.955</u>	<u>492.749</u>	<u>920.696</u>	<u>857.974</u>
ATIVOS CIRCULANTES				
Estoques	18.428	20.687	32.819	36.021
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	115.563	105.499	205.817	183.695
Investimentos de curto prazo	5.782	11.116	10.298	19.355
Caixa e equivalentes de caixa	190.005	178.136	338.400	310.170
Total dos ativos circulantes	<u>329.778</u>	<u>315.438</u>	<u>587.334</u>	<u>549.241</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>846.733</u>	<u>808.187</u>	<u>1.508.030</u>	<u>1.407.215</u>
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO</u>				
CAPITAL E RESERVAS				
Capital social	9.905	9.905	17.641	17.247
Reservas de capital	146.334	146.334	260.622	254.797
Reservas de lucros	1.981	1.981	3.528	3.449
Lucros acumulados	249.277	243.303	443.962	423.640
Ajuste de conversão	16.009	16.065	28.512	27.972
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora	423.506	417.588	754.265	727.105
Participação de não controladores	6.007	5.891	10.698	10.257
Total do patrimônio líquido	<u>429.513</u>	<u>423.479</u>	<u>764.963</u>	<u>737.362</u>
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES				
Financiamentos bancários	249.888	237.271	445.051	413.136
Impostos diferidos passivos	15.477	16.140	27.564	28.102
Provisões para contingências	12.182	9.831	21.696	17.118
Arrendamento mercantil financeiro	8.301	8.653	14.783	15.067
Total dos passivos não circulantes	<u>285.848</u>	<u>271.895</u>	<u>509.094</u>	<u>473.423</u>
PASSIVOS CIRCULANTES				
Fornecedores e outras contas a pagar	105.818	89.927	188.460	156.581
Imposto de renda e contribuição social a pagar	2.161	838	3.849	1.460
Arrendamento mercantil financeiro	4.152	3.902	7.395	6.793
Empréstimos e financiamentos	19.241	18.146	34.269	31.596
Total dos passivos circulantes	<u>131.372</u>	<u>112.813</u>	<u>233.973</u>	<u>196.430</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>417.220</u>	<u>384.708</u>	<u>743.067</u>	<u>669.853</u>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	<u>846.733</u>	<u>808.187</u>	<u>1.508.030</u>	<u>1.407.215</u>

Taxas de câmbio:

31/03/10 – R\$1,7810/ US\$1,00

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

31/03/09 – R\$2,3152/ US\$1,00

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009
 (Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais
 apurados através de conversão para conveniência) - Não auditado

	<u>2010</u> <u>US\$</u>	<u>2009</u> <u>US\$</u>	Conversão para conveniência	
			<u>2010</u> <u>R\$</u>	<u>2009</u> <u>R\$</u>
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	29.793	25.652	53.062	59.390
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Juros recebidos	2.113	2.514	3.763	5.820
Venda de ativo imobilizado	154	202	274	468
Aquisições de ativo imobilizado	(34.258)	(39.523)	(61.013)	(91.504)
Investimentos - investimentos de curto prazo	<u>5.334</u>	<u>-</u>	<u>9.500</u>	<u>-</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	<u>(26.657)</u>	<u>(36.807)</u>	<u>(47.476)</u>	<u>(85.216)</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamentos de empréstimos	(5.168)	(5.888)	(9.204)	(13.632)
Pagamentos de leasing	(1.290)	(590)	(2.297)	(1.366)
Captação de novos financiamentos	<u>18.620</u>	<u>-</u>	<u>33.162</u>	<u>-</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	<u>12.162</u>	<u>(6.478)</u>	<u>21.661</u>	<u>(14.998)</u>
AUMENTO/(REDUÇÃO) LÍQUIDA EM CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA	15.298	(17.633)	27.247	(40.824)
DO PERÍODO	178.136	180.022	416.304	420.711
Efeito das mudanças da taxa de câmbio de moedas estrangeiras	(3.429)	1.012	(6.108)	2.343
Ajuste de conversão para o real	:	-	<u>(99.041)</u>	<u>(3.924)</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	<u>190.005</u>	<u>163.401</u>	<u>338.402</u>	<u>378.306</u>

Taxas de câmbio:

31/03/10 – R\$1,7810/ US\$1,00

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

31/03/09 – R\$2,3152/ US\$1,00